

OUTUBRO ROSA: LEIA O RELATO DE EXPERIÊNCIA  
EMOCIONANTE DA COLEGA SANDRA PORTELA

SGGO ATUA CONTRA A SUSPENSÃO DOS  
ATENDIMENTOS EM MATERNIDADES EM GOIÂNIA

REVISTA DA SOCIEDADE GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

# SGGO

NOVEMBRO - ANO 13 - Nº 111



**Educações Continuadas SGGO  
unem teoria e prática sobre temas  
relevantes para o atendimento  
qualificado às mulheres**



# DNA MÉDICO

A cooperativa  
que tem o cuidado  
**com sua saúde  
financeira no DNA.**

**Financiamento  
de veículos e Sicoob Tag**

COM TAXAS ESPECIAIS

**Cartão Black**

COM BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS

**Linhas de Crédito  
e Investimentos**

COM AS MELHORES CONDIÇÕES

**E muito  
mais!**

Nascemos como uma cooperativa para médicos, por isso a sua saúde financeira é tão importante para nós. Aqui, você tem vantagens e tarifas especiais em financiamentos. Tudo com a segurança de quem sempre cuidou muito bem de você.

**Aproveite os benefícios  
exclusivos para médicos.**



Leia o QR Code  
**E SAIBA MAIS**

**SICOOB**  
UniCentro Br

**ALEXANDRE VIEIRA SANTOS MORAES**

PRESIDENTE DA SOCIEDADE GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA



## ***A SGGO está sempre atenta***

Outubro é um mês especial para a saúde da mulher, marcado pela campanha do Outubro Rosa, que reforça a importância da prevenção e conscientização sobre o câncer de mama. Nesta edição, trazemos um artigo do Dr. Humberto Borges, que explora a relevância do diagnóstico precoce e do acompanhamento constante da saúde mamária. O papel do ginecologista é fundamental nesse processo, pois é ele quem está ao lado da mulher em todas as fases da vida, orientando e cuidando.

Trazemos também o depoimento emocionante da Dra. Sandra Portela, nossa colega que enfrentou o câncer de mama e compartilha conosco sua jornada de superação. Seu relato nos lembra do impacto profundo que o câncer traz para a vida de tantas mulheres e da força necessária para vencer essa batalha. Gostaria de destacar, também, o Pedal Outubro Rosa, evento tradicional em Anápolis e idealizado pelo Dr. João Bosco Machado, que reúne colegas e a comunidade em prol da conscientização sobre a doença.

No entanto, os cuidados com a saúde feminina vão além do câncer de mama. Nesta edição, abordamos outros tumores ginecológicos, como o câncer de endométrio, em um artigo informativo do Dr. Pedro Henrique Costa.

As atividades científicas da SGGO têm sido intensas e produtivas. Nos últimos meses, promovemos eventos de Educação Continuada, abordando temas como Obstetrícia na Prática e Uroginecologia. A SGGO também realizou a Jornada do Sudoeste Goiano, com grande participação dos profissionais da região, e participou do Fórum de Asfixia Perinatal, em parceria com o Cremego e Sociedade Goiana de Pediatria. Cada um desses eventos é planejado para fortalecer o conhecimento médico e, assim, garantir a qualidade no atendimento à saúde da mulher.

A SGGO tem um olhar atento para a defesa profissional e a luta da nossa classe. Permanecemos firmes na defesa dos ginecologistas e obstetras. Recentemente, atuamos contra a suspensão dos atendimentos em maternidades de Goiânia, devido à falta de repasse de verbas pela prefeitura. Nossa missão é assegurar que o cuidado à saúde da mulher seja prioridade e que as condições de trabalho dos profissionais sejam respeitadas.

Boa leitura!



## OUTUBRO ROSA: Unidos pela conscientização e prevenção do câncer de mama

POR **DR. HUMBERTO CARLOS BORGES**

MÉDICO GINECOLOGISTA E MASTOLOGISTA, PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA DO HGG, MASTOLOGISTA DA SECRETARIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - MATERNIDADE NASCER CIDADÃO E REPRESENTANTE DA COMISSÃO DA MASTOLOGIA DA SGGO

O câncer de mama, nos dias atuais, é uma doença que chama a atenção por sua prevalência e pelo grande impacto que causa na vida das mulheres acometidas. A conscientização sobre o câncer de mama é fundamental para o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz. Ao utilizar o principal método de rastreamento, a mamografia, acreditamos que a mulher estará dando um grande passo nessa direção. Mesmo que ocorram alterações ainda na fase subclínica – imperceptíveis no autoexame e até no exame clínico – já é possível o diagnóstico e tratamento adequados!

Também é importante que as mulheres conheçam os sinais e sintomas da doença e procurem seu médico clínico, ginecologista, mastologista ou oncologista imediatamente ao notar qualquer alteração.

Nós, da SGGO, acreditamos na realização de campanhas de conscientização, como o Outubro Rosa, no apoio dos governos em suas diferentes esferas, na atuação das instituições de ensino médio e superior, nas equipes multidisciplinares, nas sociedades médicas, na iniciativa privada e na mobilização de cada profissional em seu consultório! Juntos, seremos mais fortes!

## 9º Pedal Outubro Rosa clama pela conscientização do diagnóstico precoce do câncer de mama

Mais uma edição de sucesso do Pedal Outubro Rosa, liderado pelo mastologista Dr. João Bosco Machado, em Anápolis. Este ano, o encontro reuniu cerca de 200 ciclistas, no dia 20 de outubro, e teve como principal objetivo clamar pela importância do diagnóstico precoce do câncer de mama.



## Relato de experiência: “Mais do que o melhor quimioterápico, um olhar individualizado. Mais do que a radioterapia na dose certa, um abraço acolhedor”

POR SANDRA PORTELA

FACULDADE DE MEDICINA NA UFG, RESIDÊNCIA MÉDICA EM GINECOLOGIA/ OBSTETRÍCIA NO COMPLEXO HOSPITALAR DO MANDAQUI- SÃO PAULO E TÍTULO DE ESPECIALISTA EM TERAPIA SEXUAL PELA SBRASH E PELA FEBRASGO

Estou aqui para falar um pouco sobre minha experiência pessoal ao receber um diagnóstico de câncer de mama em 2021.

Como ginecologista, uma profissional que trabalha na prevenção, eu achava que nunca teria um câncer de mama. Afinal de contas, não havia histórico familiar e meus exames estavam rigorosamente em dia. Mas um belo dia, ao fazer a palpação rotineira, senti um nódulo. Imaginei que fosse um cisto que logo desapareceria... Não desapareceu e dei prosseguimento à investigação.

Ao escutar o Dr. Sebastião me passando o laudo (temos o privilégio de receber o laudo antecipadamente e com uma ligação pessoal), por alguns minutos fiquei confusa, pensando: “Será que ele está falando do exame de uma paciente?”. Logo a ficha caiu e liguei para um amigo que deu continuidade ao tratamento.

Aguardei o resultado de exames, fiz vários outros, fui operada, fiz radioterapia intra-operatória e, no final, precisei fazer quimioterapia.

O que aprendi com tudo isso?

Não estamos imunes a nenhum problema e não é fácil estar na posição de paciente.

Sei que, por ter conhecimento, minha jornada foi de alguma forma mais fácil do que a de tantas outras mulheres que acompanho. Cerquei-me de profissionais de várias áreas e cada um me ajudou de uma forma única.

Estava presente e tranquila o tempo todo, sabendo, dentro de mim, que seria uma fase e que logo tudo passaria. Mas também pude perceber o quanto nós, médicos, ainda precisamos olhar mais para a paciente do que para a doença. Precisamos sentir o que aquela pessoa, que está à nossa frente, realmente precisa e isso será totalmente diferente do que a próxima paciente poderá precisar.

A forma de dar as notícias, o poder de perguntar a cada paciente o que ela acha que seria o melhor para ela... Mesmo com tantos protocolos que guiam nossas condutas, não podemos deixar de perceber as individualidades de cada pessoa.

Precisamos parar de pensar que quem sabe o que é correto é sempre o médico. O corpo e as histórias de vida de cada paciente precisam ser avaliados, ouvidos e respeitados. Podemos ajudar nas decisões que precisarão ser tomadas, mas



não devemos tomá-las pelos pacientes.

Mais do que o melhor quimioterápico, um olhar individualizado. Mais do que a radioterapia na dose certa, um abraço acolhedor.

Cada paciente vivenciará o diagnóstico do câncer de uma forma totalmente diferente. E isso se deve à idade dela, aos sonhos que ela tem, à forma como lida com sua autoimagem, se já realizou a maternidade, como está seu relacionamento conjugal, se já se realizou profissionalmente ou não.

Então, vamos ser o profissional diferente, que olha para a pessoa e não apenas para a doença.



# Precisamos falar dos outros tumores ginecológicos: desafios e avanços no câncer de endométrio

POR DR. PEDRO HENRIQUE COSTA

MÉDICO GINECOLOGISTA E OBSTETRA, FELLOW EM GINECOLOGIA ONCOLÓGICA PELO HC-UFG, MESTRE EM CIÊNCIAS DA SAÚDE PELA FM/UFG, MÉDICO GINECOLOGISTA NO SERVIÇO DE GINECOLOGIA ONCOLÓGICA DO HOSPITAL DE BASE DO DISTRITO FEDERAL (SEGON HB-DF)

Com o encerramento do mês de outubro, somos lembrados do impacto significativo das campanhas de conscientização sobre a saúde feminina, em especial o “Outubro Rosa”, que destaca a importância da prevenção e detecção precoce do câncer de mama. À medida que avançamos para o mês de março, o “Março Lilás” nos convida a refletir sobre o câncer de colo uterino, enfatizando a vacinação contra o HPV e a realização de exames preventivos. No entanto, em meio a essas campanhas amplamente divulgadas, o câncer de endométrio (CE) frequentemente não recebe a mesma atenção, apesar de ser o terceiro câncer ginecológico mais comum no Brasil. Dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) indicam que a incidência desse tipo de câncer está em crescimento, o que sublinha a necessidade urgente

de aumentar a conscientização e o conhecimento sobre suas características e métodos de diagnóstico.

A maioria dos casos de CE ocorre a partir dos 55 anos de idade e geralmente se manifesta por meio de sangramento uterino anormal (SUA), especialmente na pós-menopausa, presente em 75 a 90% dos casos. A idade e os fatores de risco dos pacientes com SUA influenciam significativamente a probabilidade da doença. O risco combinado de CE entre pacientes com sangramento pós-menopausa é de 9% variando conforme o uso de terapia hormonal e a localização geográfica.

Embora o câncer de endométrio seja relativamente comum, a ultrassonografia transvaginal (USTV) não é recomendada como exame de rastreamento. No entanto, este

exame pode ser utilizado como uma ferramenta de investigação inicial nos casos suspeitos. A espessura endometrial  $\leq 4\text{mm}$  na USTV apresenta alto valor preditivo negativo para CE.

O diagnóstico do CE deve ser realizado através de uma biópsia endometrial. Diversos métodos para a realização dessa biópsia podem ser utilizados, tais como histeroscopia diagnóstica, curetagem uterina e biópsia com cânula de Novak. No entanto, devido às limitações técnicas enfrentadas no Sistema Único de Saúde (SUS), é importante que estejamos familiarizados com outros métodos. Dentre eles, a biópsia com cânula de sucção (cânula de Pipelle de Cornier) merece destaque por ser um método ambulatorial prático e de fácil realização, o que o torna uma ferramenta valiosa no diagnóstico.

Para aprimorar ainda mais a precisão diagnóstica e o tratamento do câncer de endométrio, a imuno-histoquímica (IHQ) tem se destacado significativamente. Com a incorporação da classificação molecular no Estadiamento de Câncer de Endométrio FIGO 2023, agora é possível adotar uma abordagem mais precisa, baseada em características moleculares específicas, para classificar e tratar essa doença. A IHQ possibilita a identificação de marcadores moleculares que influenciam diretamente as decisões terapêuticas, permitindo um tratamento mais personalizado e eficaz para cada paciente.

Entretanto, a implementação dessa tecnologia na prática clínica diária, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), enfrenta desafios consideráveis. A falta de acesso a recursos e infraestrutura adequados limita a ampla

adoção da IHQ, criando um obstáculo que deve ser superado para melhorar o atendimento aos pacientes. É crucial direcionar esforços para capacitar profissionais e equipar unidades de saúde com a tecnologia necessária, garantindo que os benefícios da IHQ sejam plenamente aproveitados na prática clínica.

A colaboração contínua entre profissionais de saúde, a capacitação técnica e o investimento em infraestrutura são imperativos para superar as barreiras atuais e garantir que todas as pacientes recebam o melhor cuidado possível. Assim, ao integrarmos novas práticas e tecnologias, podemos avançar na luta contra o CE, promovendo uma abordagem mais abrangente e eficaz no cuidado à saúde ginecológica.

## EXPEDIENTE

Revista SGGO é o Órgão Informativo da Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia

SGGO | Avenida Portugal, nº 1.148, Órion Complex, Sala 1507 B - Setor Marista - Goiânia - GO / CEP: 74150-030

Fone/Fax: (62) 3285-4607 / E-mail: [ginecologia@sggo.com.br](mailto:ginecologia@sggo.com.br) - Site: [sggo.com.br](http://sggo.com.br)

Facebook: [www.facebook.com/Sociedade-Goiana-de-Ginecologia-e-Obstetricia](https://www.facebook.com/Sociedade-Goiana-de-Ginecologia-e-Obstetricia) - Instagram: [@sggo\\_ginecologia](https://www.instagram.com/sggo_ginecologia)

### DIRETORIA EXECUTIVA DA SGGO 2024/2026

**Presidente:** Alexandre Vieira Santos Moraes

**Vice-Presidente:** Tárík Kassem Saidah

**1ª Secretária:** Natália Lacerda de Assis

**2ª Secretária:** Glauco Cesar Felipe Fernandes Maciel

**1º Tesoureiro:** Eduardo Santos Lopes Pontes

**2º Tesoureiro:** Reisson Serafim Cruz

**Diretor Científico:** Eduardo Camelo de Castro

**Diretor de Defesa Profissional:** Rosicleia de Vlieger

**Diretora de Assuntos Comunitários:** Evandra Ferreira Machado de Sousa

**Diretora de Comunicação e Informática:** Joice Martins de Lima Pereira

**Diretora de Patrimônio:** Luiza Emylce Pelá Rosado

### COLABORADORES

**Secretário da SGGO**

Rodrigo (62) 9.9902-9038

**Assessoria de Comunicação da SGGO**

Ana Paula Machado (62) 9.8226-9413

**Administradora da AMG**

Edna (62) 9.9830-0805



**Jornalista Responsável**  
Ana Paula Machado

**Projeto Editorial**  
Vinícius Carneiro de Oliveira

Email: [comunicacao@sggo.com.br](mailto:comunicacao@sggo.com.br)

# SGGO atua contra a suspensão dos atendimentos em três maternidades em Goiânia devido à falta de repasse da Prefeitura

A Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia – SGGO preocupada e indignada com a suspensão dos atendimentos nas três maternidades públicas de Goiânia – Hospital e Maternidade Dona Iris – HMDI, Hospital Municipal da Mulher e Maternidade Célia Câmara – HMMCC e Maternidade Nascer Cidadão – MNC – devido à falta de repasse da Prefeitura Municipal de Goiânia, emitiu

uma nota de repúdio e formalizou denúncia perante o Ministério Público do Estado de Goiás requerendo providências urgentes a fim de assegurar o pleno atendimento às gestantes e seus conceitos.

A SGGO entende que tal situação agrava o colapso da saúde municipal e compromete a assistência adequada à gestantes e recém-nascidos.

Confira os documentos na íntegra:

**NOTA DE REPÚDIO**

A Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia – SGGO vem a público manifestar sua profunda indignação e repúdio à suspensão dos atendimentos nas três maternidades públicas de Goiânia — Hospital e Maternidade Dona Iris – HMDI, Hospital Municipal da Mulher e Maternidade Célia Câmara – HMMCC e Maternidade Nascer Cidadão – MNC — devido à falta de repasse da Prefeitura Municipal de Goiânia. Tal situação agrava o colapso da saúde municipal e compromete a assistência adequada à gestantes e recém-nascidos.

A interrupção dos serviços coloca em risco a vida de milhares de mulheres e seus bebês, afetando não apenas a qualidade do atendimento, mas também viola o direito constitucional de acesso à saúde. A limitação e a eliminação dos atendimentos a casos de urgência e emergência representa um retrocesso inadmissível na prestação de serviços essenciais à população mais vulnerável.

Além disso, a atual situação impõe graves dilemas éticos e morais aos médicos obstetras, que se veem impossibilitados de prestar o atendimento pleno que a profissão exige. A sobrecarga e a restrição dos recursos colocam os profissionais de saúde em posição de risco, podendo comprometer não apenas a segurança das pacientes e de seus conceitos, mas também a prática médica responsável, forçando os obstetras a adotarem decisões extremas diante da ausência de condições mínimas de trabalho.

Reiteramos a necessidade de adoção de medidas urgentes por parte da Prefeitura de Goiânia e da Secretaria Municipal de Saúde para garantir o imediato restabelecimento dos atendimentos e evitar prejuízos ainda maiores à saúde das mulheres, dos recém-nascidos e dos profissionais de saúde. Não é admissível que a saúde da mulher seja colocada em segundo plano devido a problemas administrativos e financeiros.

A Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia solidariza-se com as pacientes, seus conceitos e profissionais diretamente afetados e se manterá vigilante na cobrança de soluções rápidas e eficazes para normalizar os serviços e garantir condições dignas de atendimento e trabalho.

Goiânia, 29 de outubro de 2024.

*Alexandre V. S. Moraes*  
**Alexandre Vieira Santos Moraes**  
 Presidente - Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia

*Rosicleia de Vileger*  
**Rosicleia de Vileger**  
 Diretora de Defesa Profissional - Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia

Documentos assinados digitalmente  
 BOLETA DE ACESSO  
 Para mais informações consulte o site  
 ou escreva em: info@sggo.com.br

Av. Portugal, 1140, Ed. Orion Business & Health Complex, 1º andar, Sala 01507  
 Setor Marista - Goiânia - Goiás, CEP: 74150-030 - Fone: (62) 3289-4607  
 sggo@sggo.com.br / ginecologia@sggo.com.br / www.sggo.com.br

Goiânia, 28 de outubro de 2024.

**À Vossa Excelência, Dra. Marlene Nunes Freitas Bueno,**  
 Promotora de Justiça e Coordenadora da Área da Saúde do Centro de Apoio Operacional do Ministério Público do Estado de Goiás (CAO)

Rua 23, esq. com a Av. Fued José Sebba, Qd. A 06, Lts. 15/24, Sala T-1 B, Ala A, Jardim Goiás, Goiânia - Goiás, CEP: 74.805-100.

Assunto: **Denúncia sobre a suspensão de atendimentos em Maternidades Públicas de Goiânia**

Senhora Promotora de Justiça,

A Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia (SGGO), entidade representativa dos médicos ginecologistas e obstetras do Estado de Goiás, vem, por meio deste ofício, formalizar denúncia referente à grave situação enfrentada pelas três Maternidades mantidas pelo Poder Público Municipal de Goiânia — Hospital e Maternidade Dona Iris (HMDI), Hospital Municipal da Mulher e Maternidade Célia Câmara (HMMCC), e Maternidade Nascer Cidadão (MNC) — as quais suspenderam seus atendimentos por falta de repasse financeiro da Prefeitura Municipal de Goiânia.

Tal interrupção no serviço afeta diretamente as mulheres, em especial as gestantes, fetos e recém-nascidos, que ficam sem o devido acesso ao atendimento de rotina e procedimentos necessários. Além disso, foram restringidos os atendimentos apenas aos casos de urgência e emergência, comprometendo a saúde de mulheres e seus conceitos, os quais necessitam de assistência ininterrupta nos períodos de pré-natal, parto e pós-parto.

Cabe ressaltar que essa situação não apenas agrava o colapso na saúde pública municipal, como também expõe os profissionais de saúde, especialmente os médicos obstetras, a condições de trabalho insustentáveis e a dilemas éticos de grande magnitude. O exercício da

Av. Portugal, 1140, Ed. Orion Business & Health Complex, 1º andar, Sala 01507  
 Setor Marista - Goiânia - Goiás, CEP: 74150-030 - Fone: (62) 3289-4607  
 sggo@sggo.com.br / ginecologia@sggo.com.br / www.sggo.com.br

Av. Portugal, 1140, Ed. Orion Business & Health Complex, 1º andar, Sala 01507  
 Setor Marista - Goiânia - Goiás, CEP: 74150-030 - Fone: (62) 3289-4607  
 sggo@sggo.com.br / ginecologia@sggo.com.br / www.sggo.com.br

# Educação Continuada une teoria e prática em Obstetrícia

A primeira Educação Continuada da SGGO no segundo semestre de 2024 teve como tema a Obstetrícia na Prática. A programação do dia 14 de setembro foi intensa, tendo como o I Módulo, a discussão do Colo Curto e Cerclagem, com os professores Dr. Reisson Cruz e Dra. Silândia Amaral, além de simulação prática.

O II Módulo teve como tema Atualidades em Aloimunização, com a presença do Dr. Washington Luiz Ferreira Rios e Dr. Waldemar Naves do Amaral.

A SGGO é grata a todos os professores, coordenadores Dr. Alexandre Moraes e Dr. Rogério Cândido, além de todos os apoiadores e participantes que enriqueceram as discussões.





# Jornada do Sudoeste Goiano reúne especialistas de Jataí e região

Nos dias 20 e 21 de setembro, aconteceu, em Jataí, a 29ª Jornada de Ginecologia e Obstetrícia do Sudoeste Goiano, concomitante a 24ª Jornada de Mastologia do Sudoeste Goiano e 1ª Jornada de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal de Jataí.

Esta Jornada já é uma tradição no Sudoeste Goiano. “Agradeço a todos os colegas, alunos, professores e patrocinadores. Graças a participação de vocês foi possível vivermos momentos de alegria, de confraternização, de aprendizado

e de troca de experiências”, afirma Dra. Natalia Lacerda, presidente da Jornada.

A aproximação da nossa Sociedade com os médicos das regionais é de fundamental importância, de acordo com a Dra. Natalia Lacerda. “Essa é uma das motivações pela qual não medimos esforços para que a nossa Jornada do Sudoeste continue acontecendo anualmente”, ressalta. “Em 2025 estaremos em Rio Verde, com a mesma motivação e empolgação para nos encontrarmos novamente”, completa.



# Fórum de Asfixia Perinatal reforça importância do trabalho multidisciplinar na condução da intercorrência

Em alusão a Campanha Setembro Verde Esperança, a Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia participou, no dia 28 de setembro, do Fórum de Asfixia Perinatal, realizado pelo Cremego. O evento também contou com o apoio da Sociedade Goiana de Pediatria.

A asfixia perinatal é a terceira principal causa de morte neonatal em todo o mundo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). A condição é caracterizada pela perda de oxigenação do bebê antes, durante ou imediatamente após o parto.

A médica ginecologista e obstetra, Dra. Rosicleia de Vlioger, salientou como o Fórum de

Asfixia Perinatal é um marco nos debates sobre o assunto. “É fundamental reunirmos todos os especialistas envolvidos na saúde do bebê para que a gente entregue, não só aos pais, mas à sociedade em geral, um futuro adulto saudável neurologicamente”, afirmou ela que é diretora de Defesa Profissional da SGGO.

O encontro ainda teve a presença do presidente da SGGO, Dr. Alexandre Moraes, que juntamente com os colegas Dr. Jônatas Soares, Dra. Anita Moraes, Dra. Fernanda Marques, participou da discussão em Obstetrícia.

*Com informações do Cremego.*



# Educação Continuada em Uroginecologia tem programação científica rica e completa

No dia 5 de outubro, a SGGO realizou mais uma edição de sua tradicional Educação Continuada, com o tema Uroginecologia. Nosso agradecimento aos coordenadores Dra. Clarissa Marini e Dr. Sebastião Mesquita, pelo empenho na programação científica, aos professores Dr. Luiz Brito, Dr. Rodrigo Zaiden e Dra. Juliana Adorno, pela presença e compartilhamento de experiências, e a todos os presentes pela manhã tão proveitosa e enriquecedora.





# Conheça os presidentes das Comissões Especializadas, Delegados e Conselho Consultivo da SGGO

No dia 16 de outubro, a SGGO realizou um jantar para apresentação dos seus presidentes das Comissões Estaduais Especializadas, Delegados Regionais e Conselho Consultivo.

A SGGO deseja um excelente trabalho a todos os representantes, para que possam fortalecer a Ginecologia e Obstetrícia dentro de suas especificidades.



## **COMISSÕES ESPECIALIZADAS 2024 / 2026**

CLIMATÉRIO - Presidente: Marta Curado C. Franco Finotti  
PTGI - Presidente: Rosane Ribeiro Figueiredo Alves  
GINECOLOGIA ENDÓCRINA: Presidente: Marco Aurélio Albernaz  
INFANTO-PUBERAL - Presidente: Caroline Ferreira dos Anjos  
ÉTICA EM G.O / DEFESA PROFISSIONAL - Presidente: Waldemar Naves do Amaral  
ASSISTENCIA AO PRÉ-NATAL - Presidente: Jessica Alencar Rezende  
URGENCIAS OBSTETRICAS - Presidente: Fernanda Marques de Sousa Macedo  
VIOLENCIA SEXUAL - Presidente: José Ricardo Lopes Filho  
ASSISTENCIA AO PARTO E PUERPERIO - Presidente: Rogerio Cândido Rocha  
ENDOSCOPIA GINECOLÓGICA - Presidente: Virginia Meireles Reis  
ENDOMETRIOSE - Presidente: Corival Lisboa Alves Castro  
MASTOLOGIA - Presidente: Humberto Carlos Borges  
MEDICINA FETAL - Presidente: Jony Rodrigues Barbosa  
ONCOLOGIA GINECOLÓGICA - Presidente: Júlio Eduardo Ferro  
PLANEJAMENTO FAMILIAR - Presidente: Élio Caetano de Assis  
REPRODUÇÃO HUMANA - Presidente: Mario Silva Approbato  
LIGAS ACADEMICAS - Presidente: Danielle Brandao nascimento  
SEXOLOGIA - Presidente: André Marques Cunha  
ULTRASSONOGRRAFIA - Presidente: Marcos Augusto Filisbino  
UROGINECOLOGIA - Presidente: Clarissa Marini Pinto Japiassu

## **DELEGACIAS REGIONAIS**

Norte: Shirley Gonçalves Pádua (Ceres)  
Sudoeste: Jose Antônio da Silveira Leão (Rio Verde)  
Centro-Oeste: José Orestes Borges Guimarães (Itumbiara)  
Oeste: Giselda Vasconcelos Vieira de Alcantara (Catalão)  
Centro: Mauricio Machado da Silveira (Anápolis)

## **CONSELHO CONSULTIVO (EX-PRESIDENTES)**

Presidente: Rosane Ribeiro Figueiredo Alves

## **MEMBROS:**

Georthon Rodrigues Philocreon  
Maurício Guilherme C. Viggiano  
Rodopiano de Souza Florêncio  
Marta Curado C. Franco Finotti  
Waldemar Naves do Amaral  
João Bosco Machado da Silveira  
Rui Gilberto Ferreira  
Juarez Antônio de Sousa  
Washington Luiz Ferreira Rios  
Zelma Bernardes Costa  
Maurício Machado da Silveira

